

S E R M A M

Que prègou o M. R. P. M.

FRANCISCO DE MATTOS,

Religioso da sagrada Companhia de Jesus, Rey=
tor no Collegio do Rio de Janeiro,

Na Festa do Principe dos Patriarchas

S. B E N T O,

Estando o Senhor exposto, no anno de 1696.

Sendo D. Abbade o M.R.P.M. Fr. Joaõ Monteiro, Doutor,
& Lente jubilado em Theologia, da mesma Ordem de
S.Bento, que o mandou imprimir segunda vez.



L I S B O A,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES,
Impressor de Sua Magestade.

Com toda as licenças necessarias. Anno de 1697.

S E R R A M M

Que pregou o M. R. P. M.

FRANCISCO DE MATTOZ

Religioso da Sagrada Companhia de Jesus, Rey-
tor no Collegio do Rio de Janeiro,

Na Escola do Principe dos Patriarchas

S. B E N I T O

Estado e Senhor exposito, no anno de 1806.

Scrubo D. Alvaro o M. R. P. M. Fr. Joao Antonio, Doutor,
de Licenciado em Theologia, de mesma Ordem de
S. Bento, que o mandou imprimir segunda vez.



L I S B O A

Na Officina de MIGUEL DESLINDRES

Impressor de Sua Magestade.

Com todas as licenças necessarias. Anno de 1807.



ECCE NOS RELIQUIMUS

omnia, & secuti sumus te; quid ergo erit nobis? Sedebitis super sedes duodecim judicantes duodecim Tribus Israel.

Matth. cap. 19.

Muyto Alto, & Poderoso Senhor Sacramentado.



UMA Petição já despachada, hum despacho desta Petição, & huma replica sobre o seu despacho he o Argumento todo da Oração Euangelica, que hoje consagramos a quem só o seu nome he a medida da sua grandeza, o incomparavel Patriarcha S. Bento. E para que a replica seja bem admittida, deve primeiro ser lembrada a Petição, & o despacho repetido, como premissas necessarias para hũa boa consequencia. Dizia pois Pedro em sustancia de Petição explicada assim por nós hoje, que elle por seguir a seu Divino Mestre deixára a sua rede, & com ella o fangue das veas, pois lhe sustentava a vida: & que tambem deixára a successão de sua casa, & a afinidade conjuncta, laços verdadeiramente do coração, que não são menos apertados nos pobres, que nos ricos. Dizia Andrè, seu irmão mais velho, q̃ para Pedro deixar o que tinha pela companhia de Christo, elle o havia aconselhado, sendo causa do sacrificio

A ij

ficio

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

4
ficio alheyo, quando fazia o proprio: & que fogeitas a Christo estas duas vontades, a sua, & a de Pedro seu irmão, multiplicára assim os desprezos do mundo, para ter mais que deixar, pelo seguir. Dizião os dous irmãos Diogo, & João, que por serem Discipulos de Christo, não só havião deixado os moveis da pescaria, mas tambem nelles com a dependência da fortuna as mercès dos lanços, & as marès de esperanças: & que deixando juntamente a preferença de seus pays, cortárão por aquella união, que tantas raizes tem no coração, como nos olhos, pois não prende menos os affectos, que as vistas. Diziaõ Simão, Tadeo, & Diogo, todos tres irmãos, que chamados por Christo deixáraõ o mundo todo, senão cõ a posse adquirida, certamente com a desejada: & que nesta resolução conforme de todos tres se apurára a fineza do deixar por seu amor; porque fazia a constancia de todos, que não desmayasse a de algum. Dizia Philippe, que depois de dado algum tempo ao estudo de letras sagradas, primeiro Orizonte, onde já hia descobrindo os rayos do melhor Sol do mundo, deixára pelo seguir, quãdo o conheceo de todo, o doce encanto do saber, que pudera renovar: & que fazendolhe este holocausto do seu entendimento junto com o da vontade, não tivera mais que deixar, pois se deixára a si todo. Dizia Bertholameo chamado tambem, como os mais, para o Collegio Apostolico, que elle deixára as primeiras eleiçoens da sua vida, por seguir os exemplos da de Christo: & que na mudança desta applicação não violentára a vontade, pois a rendèra a seu amoroso Mestre encaminhado, & não torcido. Dizia Thomè, que posto reconhecia a pobreza do que havia deixado por seguir a Christo, nessè nada, que deixou, tinha deixado tudo: & que como não deixa pouco, quem deseja ter que deixar; elle não cedia aos que haviaõ deixado mais, porq̃ não desejava deixar menos. Dizia Mattheos, que

que confessando haver sido de officio odioso, deixára cõ
o seu mal o bem dos seus rendimentos, & cõ elles a abun-
dancia de sua casa, por viver na de Christo: & que illus-
trado com a luz dos Divinos olhos, tirára a cegueira dos
seus, para que livre das prisoens, que o enlaçavão, ficasse
mais expedito para deixar, & não menos prompto para
seguir. Dizia finalmente Judas, o que ainda naquelle tẽ-
po era tam fiel, como os outros, que tambem elle deixára
por amor de Christo seu Mestre, o que o mesmo Senhor
quiz, que deixasse: & que em deixar o que tinha por dis-
posição de sua vontade, tanto satisfizera à obrigação do
deixar, como do obedecer. Isto he em proposta mais ex-
tensa, o que vinhão a dizer a Christo os seus Discipulos,
& com elles dizem todos os seus imitadores, quando
em nome de todos disse S. Pedro: *Ecce nos reliquimus om-
nia, & secuti sumus te.*

E continuando elles a sua Petição, & nõs a extensãõ
della, vinhaõ a dizer mais, que Christo seu Mestre, como
Filho de Deos tam liberal em premiar merecimentos, ha-
via de imitar a mesma liberalidade. E que esta constava
da fortuna de Abrahaõ, ao qual, deixada a patria, & con-
sanguinidade de Caldèa por vontade Divina, multipli-
cára Deos a successãõ, & eternizára a posteridade. Con-
stava do exemplo de Moyfès, que deixando por ordem
de Deos os socegos de Madian, para emprender a liber-
dade do seu povo tyrannizado no Egypto, víra remune-
rados estes trabalhos com as adorações de Vice-Deos na
terra. Constava da coroação de David, que obedecendo
às eleiçoens do Ceo, deixára a sua amada Belem, onde
nacèra, pela estranha lida dos cuidados, & desvelos de Is-
rael, os quaes logrou grandemente compensados, sobin-
do de Pastor a Rey. E constava da gloriosa vida de Elias,
q̃ seguindo a voz de Deos, sahira de Galaad para os con-
fins do Jordaõ, gozando por este sacrificio hum Paraíso

Gencl.

11.

Exod.

1. Reg.

16.

3. Reg.

11.

já na terra, & a esperança de outro no Ceo. E le a estes exemplos da remuneração de Deos ajuntassem os sagrados Apostolos as escrituras, que fazem a seu favor; poderiaõ tambem dizer, que por ellas estava empenhado o amantissimo Mestre a lhes dar o premio do que haviaõ obrado, & merecido em seu serviço. Porque deixadas muitas, que daõ manifesto vigor à sua proposta, em hũa mostrariaõ fundada a sua esperança: *Sperent in te, qui noverunt nomen tuum, quoniam non dereliquisti quærentes te Domine*: & em outra allegariaõ a profecia do que pediã a Christo, como filhos de sua doutrina: *Filios enutrevi, & exaltavi*. E para que a razão do que pertendiã, tivesse a força de todos os fundamentos, diriaõ ultimamente, q̄ na propria palavra de Christo se descobria, & desculpava a sua confiança. Porque lhe ouviraõ dizer, que os trabalhos tolerados por seu amor, eraõ os mais seguros penhores da satisfação por elles devida: *Venite ad me omnes, qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos*: & que ao cuidado dos q̄ buscavaõ a sua companhia, havia de corresponder hum premio, que valesse por tudo: *Quærite Regnum Dei, & omnia adjicientur vobis*. Pelo que a consideração de ser Christo Filho de Deos infinitamente liberal: a razão de estar obrigado pelas escrituras a coroar merecimentos: & a firmeza de lhes premiar os seus reconhecida na sua mesma palavra, os animavaõ a propor, & a pedir: *Quid ergo erit nobis?*

Atè aqui o requerimento dos Discipulos de Christo: & a taõ justificada pertençaõ satisfez o Altissimo Remunerador da gloria com aquella promessa, que por naõ ser o seu Reyno deste mundo: *Regnum meum non est de hoc mundo*: ficou com o seu effeito reservado para o outro. Vòs, disse Christo, que deixastes tudo, & seguistes ao Filho de Deos em quanto agora vivos, fereis julgadores de homens, depois de resuscitados: *Sedebitis super sedes duo-*

7
duodecim judicantes duodecim Tribus Israel.

Esta he a Petição, & este o seu despacho, que quize-
mos advertir, & lembrar, para que a replica, que agora se
ha de seguir, seja tambem ouvida, & admittida no mes-
mo Tribunal, como o foi a supplica. Digo pois, Senhor,
com licença vossa, & sem desagrado de vossa Divina Ma-
gestade, que as heroicas acçoens de Bento vosso servo
tam singular, pedem ainda mayor premio, que o da su-
prema jurdição de tam soberanos assentos: *Sedebitis judi-
cantes.* Como Bento fez mais, que deixar, & que seguir,
ainda mereceo mais. E assim que na gloria, que está go-
zando depois de morto, ou ja tiverão coroa mayor os
seus mayores merecimentos, ou na que ha de gozar, de-
pois de resuscitado, ainda a haõ de ter mais elevada as
suas mais superiores finezas. Por parte destas entro ago-
ra a replicar, já medindo a sua grandeza, já pezando o seu
valor nas razoens, que as discorrem. A replica será mi-
nha, o premio de Bento, a graça vossa, & intercessora
della a Mãe da mesma graça.

Ave Maria.

Faculdade de Filosofia

Clências e Letras

Ecce nos reliquimus omnia.

Biblioteca Central

MAis he deixar, antes de ter, que ter primeiro, pa-
ra deixar depois. Quem primeiro teve, & depois
deixou, já tem logrado o bem de possuir, & a doçura do
dominar: & quem não quiz primeiro ter, para depois
deixar; nem vio o rosto à posse, nem tomou o gosto ao
dominio: ambas estas acçoens saõ finezas conhecidas, se
o motivo de ambas he o mundo desprezado: & quanto
exceda huma à outra, não haverá quem o duvide. A fi-
neza de ter primeiro, & deixar depois, tem medida certa,
porque começa do tempo da posse, & acaba no tempo do
despojo: tem o seu principio, quando se começa a ter; &

A iiij

tem

tem o seu fim , quando se acaba de deixar : & a fineza do deixar, antes de ter, não se póde medir, porque lhe faltaõ os termos da medida : nem tem o termo da posse , para fer o principio , nem o termo do despojo , para ser o fim: parece hũa fineza de medida eterna. A Eternidade de fi-

Boet. de
consol.
l. 3. prof.
6.

Boecio : *Interminabilis vitæ tota simul, & perfectæ possessio* : He a Eternidade huma perfeita posse da vida , sem termos , & toda junta. E tal he a fineza do deixar , antes de ter : he huma perfeita deixa dos bens da vida, tambem toda junta , & sem termos. Assim como a eternidade do que se vive, he huma medida sem termos do possuir : *Interminabilis vitæ perfectæ possessio* : a eternidade do que se deixa , antes de se ter , he outra medida , sem termos do deixar : *Interminabilis rei perfectæ relictio*. E se a duração da eternidade he toda junta : *tota simul* : porque não he successiva com partes para antes, & para depois, futuras, ou passadas; a medida do q se deixou , sem se haver tido , como não tem antes, nem depois, preterito , ou futuro , he tambem medida de huma deixa toda junta : *tota simul*.

E esta foi a deixa, que S. Bento fez do mundo : foi deixa de hum todo, não por partes , mas junto : sem termo de posse, & sem termo de despojo. Sem termo de posse ; porque S. Bento deixou o mundo antes de o ter : & sem termo de despojo ; porque como S. Bento não teve mundo para possuir, por consequencia o não teve , para delle se despojar. Que S. Bento deixasse o mundo , antes de o ter , he o que agora quero mostrar, sem torcer as razões. Em tres tempos pudera S. Bento ter mundo : ou antes de nacer, por estar já nelle concebido: ou depois de nacido, por ser já nelle entrado : ou depois de já criado , por ter já nelle vivido : & em nenhum destes tempos teve S. Bento mundo. Não teve S. Bento mundo antes de nacer; porque já entã lhe dava as costas, & só para Deos voltava o rosto, entoando seus louvores, como quem os

encaminhava ao seu unico bem : assim foi ouvido, & admirado dos q̄ advertiraõ em tam prodigiõsa maravilha. E se S. Bento, ainda do ventre, onde estava concebido, só a Deos fallava, louvando a sua grandeza; prova he concludente de não ter mundo, ainda antes de nacer nelle. Quem se considera com posse nos bens do mundo, só a si mesmo lifongea com a complacencia de os ter. Por isso aquelle rico do Euangelho só com a sua alma fallava, & só a si mesmo dizia amores, quando o gosto de ter mundo o obrigava a fallar: *Anima*, dizia elle, *habes multa bona posita in annos plurimos*: Sabe, alma minha, q̄ tens muito mundo, & mundo para muito tempo. Como este rico tinha tanto mundo, só cõ o mundo, & dos bens do mudo fallava: & S. Bento, ainda antes de nacido, só fallava com Deos, & só em Deos se enlevava, porque S. Bento já entã não tinha mundo. Não teve tambẽ S. Bento mundo, depois de nacido nelle; porq̄ ficando sem mãy, q̄ do seu parto lhe morreo, a Mãy de Deos o alimentava muitas vezes com o leyte de seus virginaes peitos: & criaçaõ com leyte tanto de Deos, naõ podia ser viciada com affeições do mundo: para S. Bento naõ querer mundo, logo depois de nacido, naõ podia começar a viver com melhor leyte, q̄ o leyte da Mãy de Deos. S. Paulo, que com leyte muito inferior ao de tam Santa Mãy, criara aos discipulos de *Corintho*, como a filhos do seu ensino: *Lac vobis potum dedi*: sentia, & notava, q̄ sendo alimentados com tal leyte, ainda fossem do mundo: *Adhuc carnales estis*. E se era feito nos filhos da educação de Paulo serem ainda do mundo: *Adhuc carnales estis*: depois de se criarem com aquelle leyte: *Lac vobis potum dedi*: com muito mayor razão S. Bento não podia ser amator do mundo, sendo alimentado com o leyte da Mãy de Deos. Implicava, q̄ S. Bento criado com o leyte da Mãy de Deos, quizesse ter mundo, se o unico filho, que se criou com o mesmo leyte, não

In ejus
vita.

Luc. 12.

P. Joan.
dos Pra-
zer. 1. p.
das Em-
prez.

1. ad
Cor. 3.

Joan. 8. não era do mundo: *Ego non sum de hoc mundo*. Finalmente não teve S. Bento mundo, depois de ser nelle criado; porque logo de quatorze annos, a graça com que nacera prevenido, o fez deixar, & retirar para hum deserto. A graça divina em nenhum tempo consente com o amor do mundo, nem quer treguas com as suas inclinaçoens. Assim se vio em S. Bento por realidade, & em David por figura. David tambem de poucos annos, como S. Bento, na contenda, que teve com o mundo representado no Filistêo, porque hia armado da Divina graça: *In nomine Domini exercituum*: não ficou dominado do Filistêo, assim como S. Bento o não foi do mundo: *Prævaluit adversum Philistæum*. Quem de tam verdes annos contende com o mundo, não quer ter mundo: o Gigante he o que fica derribado, & David de tam pequena idade he o vitorioso: o Filistêo he o morto, & S. Bento, ainda minino, o que triunfa do mundo: *Prævaluit adversum Philistæum*. Deixando pois S. Bento o mundo, sem primeiro o haver tido, nem antes de nacer, nem depois de nacido, nem quando já criado; com razão digo, que a deixa, que fez do mundo, foi huma emulação da eternidade: porque nem teve o primeiro termo da posse, nê o ultimo do despojo: & por isso justamente: *Interminabilis rei tota simul, & perfecta relictio*.

Deixou S. Bento o mundo, assim como depois o vio representado em mysteriosa visão. Representou-se o mundo a S. Bento, como hum todo tambem junto: *Sub uno Solis radio totum mundum collectum conspexit*: lemos na reza do seu Officio. Vio S. Bento ao mundo colhido: *Mundum collectum*. O mundo colhido, ou encolhido, he o mesmo, q̃ o mundo junto, sem partes extensas, primeiras, ou ultimas. E ver S. Bento o mundo no Ceo, assim como elle o havia deixado na terra, sem as primeiras partes da posse, & as ultimas do despojo; foi ver no Ceo hum re-
trato

P. Joan.
dos Pra-
zer. 1. p.
das Em-
prez.

1. Reg.
17.

In ejus
proprio
Officio.

trato desta sua fineza, como já se tinha visto na terra outro retrato de outra fineza de Christo semelhante à de S. Bento. Foi esta o deixar-se Christo no Sacramento, quando se ausentou do mundo: alli nos dá Christo a comer seu sagrado Corpo, tambem junto, ou maravilhosamente colhido, sem separação de partes. Como no Sacramento o tem reduzido a hum ponto indivisivel, não se nos communica com partes antes, ou depois, primeiras, & ultimas: *A sumente non concisus, non confractus, non divisus, integer accipitur*: & esta he a razão, porque tanto participa do Corpo de Christo, quem o cômunga em mayor parte da hostia, como quem o communga em menor parte, tanto hum, como todos: *Sumit unus, sumunt mille, quantum isti, tantum ille*. E desta fineza de Christo havia já mandado o Ceo à terra hum retrato muito proprio na figura do Manná; porque tambem alli figurativamente se dava a comer o Corpo de Christo sacramentado, como hum todo junto sem distincção, aumento, ou diminuição de partes: & por isso, nem o que levava mais Manná, se achava com mais Sacramento; nem se recolhia

In Hym.
Euchar.

com menos Sacramento, quem colhia menos Manná: *Nec qui plus collegerat, habuit amplius, nec qui minus paraverat, reperit minus*. Era o Corpo de Christo sacramentado na figura, o que he no figurado: hum todo sem divisaõ de partes, participado no mundo inteiro, ou junto: *integer*: assim como o mundo deixado por S. Bento, foi outro todo tambem junto, ou colhido: *collectum*.

Exod.
16.

E temos provada huma razão da nossa replica: huma razão, digo, da replica ao despacho dos que disseraõ, ou podem dizer: *Ecce nos reliquimus omnia*. Como S. Bento deixou tudo antes de ter alguma coula; deixou o mundo, antes de gostar mundo: & os sagrados Apostolos se o deixáraõ, foi depois de recolhidas muitas vezes nas suas redes abundantes pescarias, & depois de logrados

muitos

muitos annos de vida. E se muitos, que seguiraõ este exemplo, tambem deixáraõ o mundo, foi tambem depois de o haverem gozado : depois de muita posse dos bens do mundo, entaõ o renunciáraõ muitos. Logo se naõ houve quem deixasse o mundo, como S. Bento o deixou, sem que o tivesse, nem quizesse ter, antes, & depois de nacido; justo he, que exceda o premio do seu merecimento ao dos que naõ lhe igualáraõ a fineza.

Mas ainda naõ está de todo encarecida a deixa, que S. Bento fez do mundo: ainda sobio mais graos a generosidade de seu espirito. Como S. Bento deixou o mundo, antes de o ter; deixou-o preservando-se delle: & mais he deixar o mundo por preservação, que por remedio. Deixar o mundo por preservação, he deixalo, antes de se adoecer da sua enfermidade: & deixar o mundo por remedio, he deixalo, depois de se adoecer della. E S. Bento naõ deixou o mundo por remedio; deixou-o por preservação: naõ se vio primeiro ferido do seu veneno, & depois lhe applicou a cura: deixou-o sem o tocar. E quanto excedesse S. Bento aos que deixáraõ o mundo por remedio, primeiro cahidos, & depois levantados; veja-se no excessõ da redempção da Mãy de Deos remida por preservação da culpa original, se a compararmos com a redempção dos outros remedios, que foi depois de a contrahirem: primeiro mortos do seu mal, & depois reparados delle. Donde se infere por semelhança sem duvida, que assim como ha culpa original dos filhos de Adaõ, tambem ha culpa original dos filhos do mundo: hũs, & outros remedios da sua culpa por remido, & naõ por preservação. A culpa original dos filhos de Adaõ, contrahe-se na sua descendencia: assim como vaõ succedendo, vaõ contrahindo aquella culpa. E a culpa original dos filhos do mudo, contrahe-se na sua communicacão: assim como vaõ cõmunicando com o mundo, vaõ contra-

hindo

hindo o seu contagio. Como Adam, & o mundo tiverão no mesmo tẽpo o seu principio, & a sua origẽ: os gerados de Adaõ contrahẽ a culpa original dos filhos de Adaõ, & os cõmunicados do mundo, contrahem a culpa original dos filhos do mundo. Nem he nova a distincão dos filhos de Adão, & filhos do mundo; porque nas sagradas Escrituras assim se achão distinctos, & nomeados: humas vezes filhos de Adaõ, & outras filhos do seculo. E posto que todos os da descẽdencia de Adaõ sãõ filhos de Adaõ, naõ sãõ todos filhos do mundo; porque nem todos os filhos de Adaõ se communicãõ com o mundo.

Hum destes foi S. Bento, & outro foi o Bautista: ambos preservados da culpa original dos filhos do mundo; porque ambos sãõ santificados em graça, onde foraõ concebidos: porque ambos desprezadores do mundo, logo nos primeiros annos entrados: & porque ambos, & só ambos mercedores da mayoria entre os nacidos, por hũa razãõ muito particular só do Bautista, & de S. Bento só. Esta se descobre na prevençãõ da graça, antes de nacerem, q̃ ambos tiverão, junta com o excessõ da penitencia, em que ambos se extremaraõ. Tanta penitencia nos que não necessitavaõ della: tantas armas contra o peccado nos que o podião temer menos: tam rigoroso castigo nos mayores exemplares da innocencia: estes extremos entre si taõ oppostos, & aqui tam concordes, fazem no Bautista hum mayor dos nacidos, & em Saõ Bento fazem outro. Nem o discurso humano pode achar outra razãõ para esta mayoria do Bautista, senãõ a q̃ tenho ponderado, supposto o silencio dos Euangelistas, que nos naõ dizem outras, & por exclusiva de todas as q̃ poderiaõ dizer, as quaes logo discorro, & vou assim excluindo. Não he prova, ou argumento deste grande elogio do Bautista: *Non surrexit maior*: a virtude de milagroso; porque o Bautista naõ fez milagres: naõ a coroa do martyrio; por-
Matth.
11.

que

que outros muitos foraõ assim laureados: não a palma de Virgem; porque saõ innumeraveis os gloriosos desta Jerarchia: não a habitaçã do deserto; porq̃ para outros houveraõ tambem outras Tebaidas: & nem a prevençã da graça; porque este favor tambem foi de mais alguns: porẽm prevençã da graça tam anticipada, junta cõ tam aspera preservaçã de penitencia, como se esta penitencia não bastasse, ou fosse ociosa aquella graça; assim como no Bautista fizeraõ hum mayor dos nacidos atè o tempo do Bautista; do tẽpo do Bautista atè os nossos tẽpos fizeraõ outro mayor dos nacidos em S. Bento: *Nõ surrexit maior.*

La ejus
vita.

E como era exacto S. Bento em se merecer esta mayoria, preservando-se com a penitencia, depois de fortalecido com a prevençã da graça! Vez houve, em que vendo-se combatido de hum assalto impuro, podendo-o rebater, como prevenido com a Divina graça, resistio ao author da occulta tentaçã, lançado em muitos, & asperos espinhos, para se defender com a penitencia. Quem considerar a S. Bento tam dependente daquelles espinhos, para se reparar do inimigo, que lhe combatia a alma; verá nella retratada muito ao natural a Esposa de

Cant 2.

que mais Deos se agrada. *Sicut lilium inter spinas, sic amica mea*: disse o Divino Esposo descrevendo as perfeiçoens da que for Esposa sua: ha de ser açucena pura, & armada com espinhos a alma, que me merecer por Esposo. A açucena não se cria, nem defende entre espinhos: a Rosa sim: *Armat spina Rosam*. Mas quer Deos, que a alma, que for sua Esposa, ainda que seja pura açucena, que não tem espinhos, nas preservaçoens da pureza se defenda tam armada, como se os tivesse: ainda que prevenida cõ a graça, pareça, que o não he, preservando-se com a penitencia: tam pura como hum açucena, isso sim: *Sicut lilium*; mas tam cuidadosa de se armar com a penitencia, como se o não fosse: *inter spinas*. F

Boet.

alm^o

alma de S. Bento defendida com preservaçoens multiplicadas : huma vez pela prevenção da graça, como pura açucena , deixando o mundo sem o haver tido *Sicut liliū*: outra vez pela preservação dos espinhos, contendendo com o mundo, como se ainda o tivesse : *inter spinas*.

Em outro lugar significou o Divino Esposo huma grande semelhança deste seu mesmo agrado : do agrado, digo , que tem, quando na alma, que he a Esposa sua, vè dobradas preservações de pureza , ainda não sendo necessarias. *Venter tuus , sicut acervus tritici vallatus liliis* : Cant. 3: diz o amante Esposo : Vejo singular graça nas perfeiçoens da que he Esposa minha , quando se me representa hum monte de trigo cercado com açucenas. Nesta representação havemos de considerar ao Esposo figurativamente sacramentado no mōte de trigo *acervus tritici*. E quando Christo se desposa no Sacramento com a alma, q̄ dignamente o recebe, fica esta duas vezes preservada : preservada huma vez com o abraço do Sacramento : *In* Joan. 6. *me manet , & ego in illo* : significado na uniaõ do trigo em hum monte abarcado : *acervus tritici* : & outra vez preservada com as cautelas da pureza, representadas no cercado de açucenas, *vallatus liliis*. Havendo para firmeza de taõ sagrados desposorios a primeira preservaçãõ, que faz unidos: *acervus tritici*: como se esta não bastasse , firmando-se outra vez com a segunda preservaçãõ, que faz cercados : *vallatus liliis*.

Não he menos efficaz esta razão, que a passada, para sólido fundamēto da replica, que vou proseguindo. Porque nem os sagrados Apostolos, nem os que com elles dizem : *Ecce nos reliquimus omnia* : deixáraõ o mundo , como S. Bento : prevenido da graça antes de nacer , & depois preservado com a penitencia , como se o não fosse : sem lograr mundo antes , & depois de nacido ; & tam asperamente por si mesmo castigado , como se o lograsse.

E

E se por estas prerogativas tam elevadas, tantas, & todas juntas em S Bento, dignamente o podemos acclamar por hum segundo mayor dos que nacéraõ; sobejame razão para dizer, que não está adequadamente remunerado com a coroa dos que nacéraõ menores.

Et secuti sumus te.

MAis he ajudar o exemplar, que seguir o exemplo: quem segue o exemplo, imita o exemplo dado: & quem ajuda ao exemplar, emparelha com quem deo o exemplo: & mais he este emparelhar, que aquelle seguir. Assim o fez S. Bento, seguindo a Christo: não só seguiu: emparelhou: ajuntou ao merecimento do seguir o de ajudar. A eleição, que Christo fez dos sagrados Apostolos, foi para com elles fundar a sua Igreja, encomendando a todos a obrigação de a dilatar por todo o mundo: *Prædicate Evangelium omni creaturæ.* E S. Bento fez mais do que isto: fez mais, que seguir o exemplo dos outros Prêgadores da Igreja: por meyo de seus filhos, nos quaes deixou depositado o seu zelo, emparelhou com o mesmo Fundador da Igreja, metendo hum hombro para a sustentar, assim como o seu Fundador havia empenhado outro para a edificar. Sobre o hombro de Christo, vio Isaias, que pezava o seu Imperio: *Factus est Principatus super humerum ejus.* E se o governo Imperial de Christo, qual he o da sua Igreja, pezou sobre hum hombro seu: *super humerum ejus:* sobre outro hombro de S. Bento, que em seus filhos dignissimos governou a mesma Igreja seiscentos annos, carregou a fabrica deste edificio: *super humerum ejus.* E quem com pia reflexaõ considerar a Christo tomando o Imperio da sua Igreja sobre hum hõbro, & a S. Bento tomando sobre outro hombro o pezo do mesmo Imperio; com razão ha de dizer, vendo-o assim

Marc.
36.

Isai. 9.

Tritem
D. Cól-
tant.
Gaiet.

assim hombro por hombro com Christo, para se firmar a estabilidade da Igreja, que fez S. Bento mais, que seguir, pois chegou a emparelhar.

Nem he consideração livre a que nos representa a S. Bento sustentando sobre hum hombro o Edificio da Igreja; porque em seis seculos inteiros, que a sua sagrada Religião a governou, bem se deixa ver, onde as forças deste hombro tinhaõ as suas raizes: a saber: na suprema Cadeira cento & trinta & tres Pontifices: no Collegio Apostolico cento & oitenta & quatro Cardeaes: na Presidencia Episcopal mil cento & sessenta & quatro Arcebispos, & tres mil quinhentos & doze Bispos. E ao trabalho, desvelo, constancia, & estudo de tantas columnas da Igreja se ajuntáraõ os merecimentos de hum milhaõ cinco mil & seiscentos Santos canonizados, q̄ ou derramando o sangue em gloriosos martyrios, ou enterrados em vida por asperos desertos, ou illustrando com heroicas virtudes os povoados, animáraõ as veas, & alentáraõ os espiritos de tam portentoso hombro, para que o Edificio da Igreja, que nelle se sustentava, não rendesse por alguma de infinitas partes, combatidas naquelles tempos por seus mortaes inimigos.

Foraõ estes os Talmudistas, os Severianos, os Fantasiastas, os Euthiquianos, os Agnoítas, os Filiponos, os Monothelitas, & os Jacobitas. Foraõ os Parsanianos, os Tetraditas, os Chrisolitas, os Contobaditas, os Eicetas, os Gnosimacos, & os Pseudomonacos. Foraõ os Mahometanos, os Paganisantes, os Pararmeneutas, os Lampecianos, os Aginenses, & os Maronitas. Foraõ os Agnoclytas, os Iconomacos, os Paulicianos, os Urgelitanos, os Albanenses, os Pagnolenses, os Taurinenses, & os Pseudopphetizas. Foraõ os Tredevardos, os Filipopolos, os Sacramentarios, os Cerularios, os Nicolaítas, os Vvecilinos. & os Sabellianos. Foraõ finalmente outros

B

muitos

Tritem.
Joann.
Azor.
Gualter.
Chrono
graph.

Paolet.
inSerm.
S. Bene-
dict.

Gualter.
Chrono
graph.

muitos infernaes monstros, que pugniando pela heresia, tomáraõ armas contra a Igreja, & costumes santos da Religiaõ Catholica, sem que enfraquecesse o constante hombro de S. Bento no seu zelo radicado, & no de seus filhos fortalecido.

Dirãõ porêm contra o nosso discurso, que com mais razaõ S. Pedro emparelhou com o Fundador da Igreja; porque ambos a edificáraõ juntos: o Fundador levantando o Edificio, & Saõ Pedro sendo a sua Pedra fundamental: *Super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam*: o Fundador dando as chaves a Saõ Pedro, & Saõ Pedro tomando as chaves da mão do Fundador: *Tibi dabo claves Regni Cælorum*. E S. Bento por meyo de seus filhos, quando muito continuou a conservaçaõ da Igreja já fundada: & se empenhou hum hombro para a sua conservaçaõ; não emparelhou este hombro com o hombro de Christo, que foi o empenhado para a sua fundação. Reconheço a duvida, & a sua força, mas respondo. Huma cousa he a Igreja, & outra cousa he o Fundador da Igreja: a Igreja he o Edificio; & o Fundador da Igreja, he o que a edifica. Na fundação da Igreja, o Fundador foi Christo; & S. Pedro foi o fundamento: & não se pôde dizer com propriedade, que S. Pedro fundamento da Igreja, & Christo o seu Fundador emparelháraõ nesta fundação, sendo o concurso do Fundador para este Edificio, concurso activo, & o do fundamento, concurso passivo: haviaõ de ser os concursos de ambos, ou activos, ou passivos, para se dizer em proprio sentido, que emparelhavão. Como tambem não emparelhaõ o Milagroso, & o fogeito do milagre, ainda que ambos concorraõ para elle: o Milagroso com a virtude activa, para o fazer; & o fogeito do milagre, com a credibilidade passiva, para o ver em si feito. Com mayor razão logo podemos dizer, que S. Bento emparelhou com o Fundador da Igreja;

por-

porque o concurso para o mesmo edificio foi activo de ambas as partes : foi de hũa parte activo; porque Christo concorreo com hum hombro para este edificio por fundação : & foi activo tambem da outra parte ; porque S. Bento concorreo com outro hombro para o mesmo edificio por conservação. Por isso Christo , que havia concorrido para esta fabrica por fundação , orou por S. Pedro , para que a Fè da Igreja nelle fundada não perigasse, sendo combatida pelo demonio : *Ego rogavi pro te, ut non deficiat fides tua.* Luc. 12. E por isso S. Bento , que para a mesma fabrica havia concorrido por conservação , orou seiscentos annos por meyo das oraçoens de seus filhos , para que a Fè da mesma Igreja continuasse conservada na sua permanencia, & podia tambem dizer : *Ego rogavi pro te, ut non deficiat fides tua.* E se a Fè da Igreja , em quanto fundada , dependeo da oração de Christo; & em quanto conservada dependeo das oraçoens dos filhos de S. Bento ; com muita razão podemos representar em hum emblema muito proprio a Igreja sustentando-se sobre dous hombros emparelhados , o de Christo, & o de São Bento , & em ambos gravada a letra: *Ego rogavi pro te, ut non deficiat fides tua.*

Nem por ser o concurso do hombro de S. Bento por conservação da Igreja , deixou de emparelhar com o de Christo, que foi por fundação della ; porque o hombro de S. Bento tambem fundou a Igreja , em quanto a conservou. Assim como a Omnipotencia Divina , em quanto conserva o que já creou, ainda o está creando : & a razão he ; porque nas fabricas espirituaes obra-se por conservação aquillo mesmo, que já está obrado por fundação. *Hierusalem, quae edificatur ut Civitas :* cantou David em hum dos seus Psalmos : mas se bem advertirmos, já a Cidade de Jerusalem estava edificada de preterito, quando David a cõsiderava edificandose de presente:

Hierusalem, quae aedificatur. E só entendendo-se, que David fallava de Jerusaleem espirital, que he o Edificio da Igreja Militante, podemos dizer, que David se não contradizia: porque esta Jerusaleem espirital, he a que depois de edificada ha tantos annos, ainda hoje se está edificando: *Civitas aedificatur*: he a que ainda hoje se faz de novo, posto que de muito tempo feita. E como? Conseruando-se nella a sua primeira fundação: aquelle não cahir agora, o q̄ nella se edificou antigamente, he o seu edificar-se de novo: não porque se faz, mas porque se conserva o que estava feito. Pois isto fez o constante espirito de S. Bento profeguido em seus filhos: em quanto conseruou a Igreja, para que não cahisse, a esteve edificando. E como o seu conseruar, foi o mesmo, que edificar; os dous hombros, que assim sustentáraõ a Igreja, o de Christo, & o de S. Bento, certamente emparelharão: hum fundando a Igreja, porque a levou dos fundamentos: & outro tambem fundando-a, porque a conseruou nelles.

Pudèra escusar o que deixo dito, para prova desta mysteriosa parelha, fundado só no mais seguro argumento, q̄ me da o mesmo Fundador da Igreja, para eu assim o ter discorrido. A S. Bento disse Christo em algumas occasioens da consagração do seu corpo: *Hoc est corpus tuum*: havendo dito S. Bento: *Hoc est corpus meum*: acabava Saõ Bento de dizer: *Hoc est corpus meum*: & Christo dizia: *Immo & tuum ò Benedicte*. A todos os mais, que merecem o alimento desta divina comida, diz Christo: *Hoc est corpus meum*: Este corpo que te dou a comer, he meu: a S. Bento porèm dizia: *Hoc est corpus tuum*: Este corpo, que aqui commungas, assim como he meu, he tambem teu: os mais commungão o meu corpo: tu commungas o teu: *corpus tuum*. E se Christo cabeça do corpo mystico da Igreja, disse, que o seu corpo era

corpo

Argaes nas Sole-
dad. de
S. Bento.
Auberto
Urban.
VIII.
Palomi.
S. Me-
rild.
S. Ilde-
gãrd. in
revelat.

corpo de S. Bento; não podiaõ desemparelhar os hombros, estando tam identificados os corpos: não podiaõ obrar desencontrados aquelles hombros, que sustetavaõ o edificio da Igreja, se o corpo de quem o tinha edificado por fundação, era tambem corpo de quem o havia de edificar por conservação: se o Corpo de Christo era corpo de S. Bento: *corpus tuum*. Isto não podem dizer os outros, que commungão o Corpo de Christo, ainda que alleguem aquella sua verdade: *In me manet, & ego in illo*: porque sobre a uniaõ do Sacramento commua a todos os q se alimentaõ com o Corpo de Christo, S. Bento mereceo mais, mereceo uniaõ mayor. A uniaõ Sacramental commua de todos, he uniaõ de todos cõ o Corpo de Christo, como Corpo de Christo: *Corpus meum*: & a uniaõ especial de S. Bento com o Corpo de Christo, era uniaõ de S. Bento com o Corpo de Christo, como corpo de S. Bento: *corpus tuum*. Esta uniaõ commua a todos, faz estar hum no outro: *In me manet, & ego in illo*. & aquella uniaõ especial de S. Bento, fazia ser hum do outro: & só póde haver parilha propria, quando dous saõ hum do outro: quando o Corpo de Christo he corpo de S. Bento: *Hoc est corpus tuum*.

Logo se mais he emparelhar, que seguir, & isto fez S. Bento, herdado o seu espirito dos dignissimos filhos, que seiscentos annos governáraõ o Principado de Christo; quem poderá duvidar das razões da nossa replica? Que houve dos alistados com o merecimento do *Secuti sumus te*; que se parecesse com este prodigioso Atlante da Igreja? Quem como elle foi o que seguindo a Christo, tomasse sobre hum hombro seu o pezo da propria Cruz de Christo, representado no que lhe custou a fabrica deste Edificio? Aos mais do seguimento de Christo carregou sobre o hombro de cada hum, a Cruz de cada hum: mas sobre o hombro de S. Bento carregou a mesma Cruz de

Christo: porque carregou o pezo todo daquella fabrica: & foyegar S. Bento por tantos annos hum hombro seu a este pezo da Cruz de Christo, foi exceder aos que só por pouco tempo foyegaraõ seus hombros ao pezo da sua Cruz. E se tambem foraõ muitos os que sustentaraõ, & ainda vaõ sustentando a propria Cruz de Christo, que S. Bento sustentou; elles foraõ, & vaõ sendo muitos, & cada hum por poucos annos: & S. Bento em seus filhos foi hum só, & por seis seculos.

Muito fez S. Bento em seguir a Christo assim emparelhado: mas ainda fez muito mais em o seguir assim em toda a carreira, & naõ só em parte della. Saõ os nossos annos a medida da carreira da vida: & quanto durar a vida, tanto durará a carreira. Seguir pois a Christo em parte da carreira, fizeraõ muitos, com mais, ou menos passos, segundo os mais, ou menos annos de vida, com q̃ nella entraraõ. Seguir porèm a Christo em toda a carreira, ou em todo o caminho, naõ só depois de chegar aos primeiros annos, mas ainda antes de os começar, unicamente S. Bento seguio deste modo a Christo: unicamente S. Bento poz os olhos em todo o caminho, para o andar todo em seguimento de Christo, pois só em Deos os tinha ainda antes de vir a nacer, & antes de poder seguir. A medida do seguimento de Christo, de que S. Paulo vivia justamente satisfeito, porque o tinha acabado: *Cursum consummavi*: naõ foi de toda a carreira, porque naõ foi de toda a vida: andou muita vida, sem ainda ter entrado na carreira. E quem duvida, que se lhe aventejou muito S. Bento, pois seguio a Christo em toda a vida, & andou todo o caminho em seu seguimento? S. Bento naõ teve só o *-cursum consummavi*: como S. Paulo, chegando como elle ao fim da carreira: mas porque S. Paulo a tomou do meyo, & S. Bento a tomou do principio; andou mais S. Bento, que S. Paulo. Quando Christo

Christo dividio as classes dos vigilantes em seu serviço ;
 tambem os foi dispondo pela carreira da vida : os servos
 das primeiras vigílias, são os que tomáráõ a carreira nos
 primeiros annos : os servos das ultimas vigílias , são os
 que a tomáráõ nos ultimos. E os das primeiras vigílias
 são os que mais merecêráõ ; porque velando , não só
 nas ultimas , mas tambem nas primeiras , andáraõ todo
 o caminho , & seguíráõ a Christo em toda a carreira : *Si*
in secunda , & in tertia vigilia venerit , & ita invenerit ,
beati sunt servi illi : não só aos que veláraõ ao principio
 da carreira : *in secunda vigilia :* mas aos que juntamente
 veláraõ no fim della : *& in tertia :* se promette o seguro
 da eterna Bemaventurança : *Beati sunt servi illi.* E desta
 classe dos servos mais benemeritos foi S. Bento : logo
 na entrada das primeiras vigílias tomou a carreira , & a
 andou toda em seguimento de Christo : & assim como
 andou mais caminho de merecimento , deo mais passos
 para mais premio.

Luc. 11.

E não descançou S. Bento , ainda depois de chegar
 ao fim da carreira : depois de se lhe acabar a vida , ainda
 profeguiu o seguimento de Christo , porque o deixou
 continuado em seus filhos : & tam continuado , que consta
 por revelação Divina , que a sua sagrada Religião ha de
 chegar a ser no fim do mundo , o que nella foi em tantos
 seculos : constante hombro da Igreja , & firmissima colum-
 na da Fè : *In fine mundi pro Ecclesia Romana stabit fidelis-
 simè , & plurimos in Fide confortabit.* De maneira , que S.
 Bento , assim como foi hum dos deus hombros empare-
 lhados , que sustentáraõ a Igreja na carreira dos seculos ,
 ainda o ha de ser no fim de todos : *In fine mundi pro Ec-
 clesia Romana stabit fidelissimè.* Todos os mais , que foraõ
 do seguimento de Christo em vida , com ella o acabáraõ
 de ser : & S. Bento , ainda no fim do mundo : *In fine*

Arnald.
 Ubion.
 l. 1. c. 1.
 Yepes
 tom. 5.
 cetur. 5

B iiij mundi:

mundi: ha de ser visto em seus filhos, sem desistir do trabalho da sua parelha. Quando S. Pedro vier em throno de gloria, para julgar os perseguidores da Igreja: *Sedebitis iudicantes duodecim Tribus*: ainda S. Bento ha de andar nas batalhas da sua defesa. S. Pedro livre já da obrigação de a ligar, como Pedra: & S. Bento ainda entre os cuidados de a sustentar, como hombro: *In fine mundi pro Ecclesia stabit fidelissimè.*

Matth.
16.

Esta he a razão, porque contra o Edificio da Igreja, *Portæ inferi non prævalebunt*: porque neste Edificio não se parou nas primeiras pedras, nem nas segundas: continuou-se, & continua-se até chegar às ultimas: até o fim do mundo se conservaõ continuadas as pedras deste Edificio nos hombros, que o sustentaõ. E não sendo isto assim, seria o Edificio da Igreja, se parasse no meyo da fabrica, huma semelhança do que seguindo a Christo, parasse no meyo da carreira. Os edificios materiaes tem a sua firmeza nas primeiras pedras: não se arruinaõ por falta das ultimas. Porém a duraçaõ dos edificios espirituaes, tanto depende das ultimas, como das primeiras; & na continuaçaõ de todas tem a sua estabilidade. A alma racional he hum dos edificios espirituaes, que fabricou a Divina Omnipotencia: *Dei structura est: Dei edificatio est*: delineado pelas semelhanças de Deos: *Ad imaginem, & similitudinem nostram*: feito por suas divinas mãos: *Faciamus hominem*. E se este Edificio se arruinou pelas ultimas pedras, que são as ultimas obras da vida; as primeiras, com que Deos o edificou, também se arruináraõ. Se cahiraõ as pedras do fim, cahio tudo o que se tinha edificado sobre as do principio. Por isso S. Bento, não só na sua vida, nem só nas vidas dos primeiros seus filhos, mas também nas dos ultimos, como em pedras primeiras, & ultimas daquelle hombro, que sustentou, & ha de sustentar o Edificio da Igreja, lhe continuou, & ha de con-

In Offic.
Delic. 3
Ecclef.
Gen. 1.

continuar a sua firmeza até o fim do curso dos seculos: *In fine mundi pro Ecclesia stabit.* Como quem tinha tomado o pezo aos quilates desta fineza , fez Christo na instituição do Divinissimo Sacramento , o que na fundação da sua Igreja havia feito : tambem se quiz perpetuar no Sacramento até o fim do mundo; assim como quiz, que até o fim do mundo permanecesse a sua Igreja. Não satisfeito de nos ter amado por todo o tempo, q̄ viveo no mundo : *Cum dilexisset suos , qui erant in mundo :* quiz continuar aquelle amor até o fim do mesmo mundo: *Vobiscum sum usque ad consummationem sæculi.* Se com o fim da sua vida se lhe acabassem as finezas de seu amor; seria medir a grandeza das suas finezas pela carreira da vida: mas para q̄ passasse além da vida o excessõ das suas finezas, quiz ficar conosco , ainda depois de andada a carreira : *Vobiscum sum usque ad consummationem sæculi.*

Joan.
13.
Matth.
28.

E se he argumento de mayor fineza seguir a Christo em toda a carreira ; S. Bento , que não só na carreira da sua vida , mas tambem na de seus filhos, o seguio por seis seculos , & se ha de ver seguindo no fim delles , ha de ter mais altamẽte premiada esta sua fineza mais que mayor. Se os Discipulos de Christo, que o não seguiraõ do principio da carreira , tiveraõ justa confiança para allegarem o merecimento do *Secuti sumus te ;* & este foi tam grandemente satisfeito com o *Sedebitis iudicantes :* S. Bento , que andou a carreira toda em seguimento de Christo, he justo, que assim como andou mais , veja que mereceo mais. Assim como o seu seguir, só acabados os seculos ha de ter termo : o seu premio não deve de ser medido pelo seguimento dos outros , que em poucos annos lhe deraõ fim.

B iiiiij

Quid

MAis he servir sem interesse, que requerer a satisfação do servir: quem serve sem interesse, passa de liberal: & quem se applicou a servir para interessar, ainda o não chegou a ser. Porque deixaraõ, & seguiraõ, tiveram motivo os Discipulos de Christo, para pedir remuneração, & esperar premio: *Quid ergo erit nobis?* E S. Bento, que fez mais, que deixar, & que seguir, nem pedio premio, nem lembrou remuneração: deixou, porque quiz deixar: & seguio, porque quiz seguir. Como amava, por querer amar; o seu amor, ainda que esperava, não pedia. Não servia a Deos com as advertencias no premio, assim como Jacob servia a Labão com os olhos em Rachel: *Serviam tibi pro Rachel*. E porque não servia, como Jacob, não dividia as intenções do servir: as mãos de Labão: *Serviam tibi*: & o coração de Rachel: *pro Rachel*: era de Deos todo, & não repartido: os affectos do coração, de Deos; & para Deos as obras das mãos. Esta fineza do servir não se vio nos Discipulos de Christo, antes de confirmados em graça pelo Espirito Santo: ainda então tinhaõ hum cuidado no serviço, & outro no premio. S. João, o Discipulo do amor, & seu irmão Diogo, tam preferido aos mais, como elle, pediraõ os dous lugares do lado: *Dic ut sedeant hi duo: unus ad dexteram, alius ad sinistram*: & então amariaõ com amor mais fino, se o não desejassem satisfeito. Outras vezes os mesmos, & os mais do Apostolado disputaraõ as maiorias, assim as do Ceo: *Quis putas maior est in Regno Caelorum*: como as da terra: *Facta est contentio inter eos, quis eorum videretur esse maior*: & só seriaõ maiores na companhia de Christo, se a medida da maioría fosse a do serviço, & não a do premio. Finalmente S. Pedro requereu para si, & para os outros a satisfação de haverem servido:

vido : *Quid ergo erit nobis ?* E mais se lhe louvaria o descuido do pedir, do que a diligencia do requerer. Se S. Pedro pertendesse esta remuneraçãõ depois de exercitar o supremo governo da Igreja, ainda que seria melhor esperar, q̄ pedir, com tudo, as assistencias actuaes daquelle dignidade, lhe desculpariaõ os cuidados do premio.

A Igreja por allegorias representada, he Edificio, he Ceo, he Mestra, he Familia, he Rebanho, he Nao, & he Reyno. E se S. Pedro cuidasse do premio, depois de cuidar da Igreja, com razaõ attenderia à coroa de seus merecimentos: porque entãõ já ligava como Pedra, quando a Igreja era Edificio: já dava, ou naõ dava as entradas, como supremo Ministro, quando a Igreja era Ceo: já ensinava, como divinamente illustrado, quando a Igreja era Mestra: já governava, como Pay, quando a Igreja era Familia: já velava, como Pastor, quando a Igreja era Rebanho: já mandava, como Piloto, quando a Igreja era Nao: & já imperava, como Principe, quando a Igreja era Reyno. Mas em pedir premio, antes de estudar sobre todas estas obrigaçoens, deo occasiaõ a que hoje lhe preferissemos S. Bento, que no espirito, de que deixou herdados a seus filhos, foi Pedra, que ligou neste Edificio: foi Delegado das chaves, que fechou, & desfechou este Ceo: foi Presidente, que sustentou este Magisterio: foi Pay, que encaminhou esta Familia: foi Pastor, que apacentou este Rebanho: foi Piloto, que navegou nesta Nao: & foi Principe, que dominou neste Reyno, sem que por tam immensos cuidados resultasse mais premio para S. Bento, que a gloria de os ver em seus filhos tolerados por amor, & assistidos de graça. Assim se admirou em hum dos muitos filhos felizmente gerados no coração do Santo Patriarcha: em hum S. Gregorio Magno, quero dizer. Neste só dignissimo filho seu, como em cõpendio de todos, satisfarei à obrigaçãõ de mostrar nelles
mais

mais attençaens para servir , que para pertender. Servia o grande Gregorio tam desinteressado de premio , q̄ naõ faristeito de ser servo do Senhor de todos, tambem o confessava ser dos mesmos servos do Senhor, publicando-se: *Servus servorum Domini* : exemplo, que depois imitáraõ os mais Pontifices , que lhe succedèraõ. Como a geraçaõ de tam santa Familia era de legitimo espirito, assim como toda era hum significado de S. Bento, assim em todos os filhos daquelle espirito se via hum S. Bento multiplicado: nos filhos todo o cuidado do servir: *Servus servorũ* : porque no Pay nenhuma attençaõ no pertender: *Quid erit nobis?*

Accommodou-se S. Bento no servir a Deos, assim como Deos corresponde aos que o servem. Aos servos, que Deos mais ama , porque melhor o servem , mais satisfaz Deos com amor , que com premio. A S. Joaõ , aquelle Discipulo amado , deo Christo tudo o q̄ podia ser mimo do coraçãõ : deolhe sinaes manifestos de o amar *Discipulus, quem diligebat Jesus* : deolhe para descanso o seu peito: *Recubuit supra pectus* : & deolhe por Mãy a sua propria Mãy : *Ecce mater tua*. Mas hum lugar no seu Reyno : *Dic ut sedeant* : ou o da maõ direita : *unus ad dexteram* : ou o da maõ esquerda : *alius ad sinistram* : isso difficultou dar Christo: *Non est meum dare vobis*: do coraçãõ, quanto quizeres: do mais , nada : querovos mais servo, que apremiado : *Non est meum dare*. E posto que depois admittio Christo a S. Joaõ ao lugar da maõ esquerda , quando estava na Cruz acclamado Rey: *Rex Judæorum*: esse lugar naõ era para premio , era para merecimento: naõ era o lugar , que S. Joaõ pedia no Reyno de Christo glorioso : *Rex gloriæ* : era lugar , de que seria bem cuidasse S. Joaõ no Reynado de Christo crucificado: *Jesus Nazarenus Rex*. Aquelle Senhor , que por nos amar , mais quiz ser servo , que parecer glorioso. *Exinanivit semet- ipsum*

Joann.

13.

Joann.

21.

Joann.

19.

Matth.

27.

Pfal. 23.

Joann.

19.

Ad Phi-

lip. 2.

ipsum formam servi accipiens : quer que os mais seus amados servos , como hum Bento , como hum Joaõ , cuidem mais de servir , que de requerer : *Quid erit nobis ?* E à vista destes exemplos , não he mais servir desinteressado , que ser cuidadoso do interesse ? E não foi S. Bento o que se estremou no serviço , todo esquecido do premio ? E todas estas razoens não são fundamento sem controversia da replica , que hi nos discorrendo , & acabando ? Quem dirá o contrario ?

Isto foi o que se admirou no mundo , em quanto S. Bento empregava as forças mais crecidas em serviço da Igreja. Mas em quanto de menos annos se expedia para servir nas searas Euangelicas , ainda teve mais que admirar o mundo. Mais he ser igual nas acçoens , quando as forças são desiguaes , do que quando as forças valem tanto , como as acçoens : & isso fez S. Bento. Logo de quatorze annos , & na entrada dos primeiros alentos de seu espirito , foi a sepultar-se em huma cova , como quem aspirando a ser humilde servo , fogia das satisfações do servir : como quem vinha ao mundo , para o illustrar com o esplendor de suas virtudes , sem por ellas pertender premio. Agora se póde entender (no que ainda se não terá advertido) a bem ponderada razão com que S. Bento entre os filhos de sua religiosa disciplina era acclamado Sol do Occidente , por não haver florecido no Oriente. Ao Sol sahindo do seu Oriente , & rodeando o curso da sua esfera , são devidas grandes adoraçoens por todo o mundo : assim como em todo aquelle tempo vay distribuindo o bem de suas influencias , vay juntamente recebendo mudas gratificaçoens por este dispendio. Mas depois de sepultar seus rayos nas sombras do Occidente , & ter já decido do luminoso throno , em que era adorado ; faz termo o seu beneficio diario , & tambem faz pausa o agrade-

agradecido applauso, que o seguia. E assim o quiz ser o Sol da sagrada Religião Benedictina S. Bento, escondendo-se na sua cova: porque quiz ser servo sem paga, quiz ser Sol sem agradecimento. Quem visse a S. Bento escaçamente Sol de quatorze annos, & logo em huma cova sepultado, que lhe poderia parecer, senão Sol já no seu Occidente? Sol, que se escondia das adoraçoens de nacido, por se não ver gratificado? Sol finalmente mais para nós, que para si: porque todo empenhado em servir, & não em pertender? Christo Redemptor nosso, o melhor Sol do Ceo, & da terra: *Orietur vobis Sol.* mais foi Sol para nós, quando teve o seu occaso nos braços da Cruz, do que quando tinha o seu Oriente no seyo do Eterno Padre. Em quanto se deteve no seu Oriente, & era Sol para si, estava por remir o mundo: & depois de Sol posto no seu Occidente, como já Sol para nós, consummou a nossa Redempção. O mesmo Sol material, se parasse no seu Oriente, também seria mais Sol para si, que para nós: Sol em throno de mais luzimento seu; mas não de mais proveito nosso. Seria o que Christo diz do trigo, considerando-o nacido, & morto. Se o trigo não morrer semeado, fica sendo trigo para si, & não frutifica para nós: *Nisi granum frumenti cadens in terram mortuum fuerit, ipsum solum manet.* Mas depois de morrer, & ter o seu Occidente, frutifica para nós, & deixa de ser para si: *Si autem mortuum fuerit, multum fructum affert.* O trigo, antes de semeado, he trigo, que não passou de nacido: he como o Sol no seu Oriente. O trigo porèm depois de morto, & enterrado, he já como o Sol posto, porque he já trigo no seu Occaso: *Cadens in terram.* E por isso já entã mais para nós: *Multum fructum affert:* porque se não deixou ficar para si: *Ipsum solum manet.*

Malac.
41.

Joann.
12.

Este Sol, & este trigo foi S. Bento; tendo tam
poucos

poucos annos de vida, & já enterrado; sendo de tam pouco nacido, & logo em cova sepultado, só para deixar de ser para si, & começar a ser para nós. E como não havia de multiplicar fecundo para huma gloriosa posteridade & successão continuada de innumeraveis filhos do feu Espirito, se entre elles, como trigo, quiz tam cedo ter cova: se para bem delles, como Sol, quiz tam cedo ter Occaso: & se por deixar de ser para si, & ser para todos elles, não quiz tempo de Sol, que nacia, sem que o parecesse de Sol que morria. Quando Christo no Tabor se quiz manifestar como Sol: *Resplenduit facies ejus sicut Sol:* Matth. 17. foi tambem com advertidas atençaens no seu Occidente: foi conferindo-se alli com Moysès, & Elias o tempo de sua morte: *Dicebant excessum ejus, quem completurus erat in Hierusalem.* Como era Sol para nós, não quiz aquella hora de Sol nacido: *Resplenduit sicut Sol:* sem que a mesma hora fosse tambem entre advertencias de Sol posto: *Dicebant excessum.* Como quando no Sacramento nos dá a comer o seu corpo entre especies de trigo: *Qui manducat hunc panem:* tambem he para que nelle continuem lembradas as horas do feu Occaso: *Recolitur memoria passionis ejus.* Antiph. Sacr.

Verdadeiramente, que sem exceder as medidas dos Elogios de S. Bento, me está parecendo, quando o vejo no Occidente da sua cova, hũa figura muito natural do Sacramento, para só com ella authorizar os seus mesmos Elogios. Nas acclamaçoens Euangelicas dos outros Santos, huma cousa he o Santo, & outra cousa he a figura do Sacramento, que authoriza as acçoens do mesmo Santo. Porém nas celebridades consagradas a S. Bento, se o consideramos na sua cova escondido, não se vay buscar fóra deste feu retiro a authoridade do Sacramento, para se engrandecer, & confirmar tam gloriosa acção: elle mesmo

mesmo he o Santo ; & elle mesmo he a figura do Sacramento. S. Bento sepultado na sua cova , era hum Sol humano, q̄ sem perder a vida, que começou no seu Oriente, quiz logo ter Occidente : assim como Christo Sol Divino, & occulto no Sacramento he hum Sol eternamente vivo entre memorias de temporalmente morto. S. Bento na sua cova não estava fóra da continuada presença , que tinha com Deos : assim como Christo não perde a visão de Deos , quando está no Sacramento. E se S. Bento via a visão de Deos no Sacramento ; era hum Bemaventurado do Sacramento , assim como na sua cova , pela presença de Deos , já o parecia da gloria. Sacramento he o mesmo, que segredo : assim como estar em segredo , & estar escondido , tambem vem a ser o mesmo. E se tanto monta estar em segredo , como estar sacramentado ; S. Bento escondido na sua cova, era como Christo em segredo no Sacramento. Quanto mais Christo no Sacramento se retira de nossos olhos, tanto mais se communica aos nossos corações : passa de escondido de nós a unido conosco : & S. Bento , entã foi mais desejado para bem de todos , quando ausente de todos , estava na sua cova retirado : por huma vez perdido de vista , muitas achado nos affectos. Finalmente se para haver Sacramento , ha de haver fórma ; em S. Bento , depois de sahir da sua cova , se equivocou a fórma do Sacramento : *Hoc est Corpus meum* : quando Christo lhe disse do Sacramento: *Hoc est corpus tuum* : & pouco distava de parecer na sua cova Sacramento , quem depois pareceo sacramentado. E como este tam grande , & inaudito favor fez Christo a S. Bento , depois de ter sahido da sua cova ; era S. Bento , antes de sahir della , figura do Sacramento encerrado, para que depois o fosse do Sacramento exposto, porque quiz primeiro ser Sol posto , para depois apparecer
como

como Sacramento defencerrado. Temos chegado ao fim com a conclusãõ da nossa replica : & he bem , que preceda outra vez lembrado o despacho daquella petiçaõ, sobre que assenta a força da conclusãõ.

*Sedebitis super sedes duodecim judicantes duodecim
Tribus Israel.*

E Ste he , Senhor , o despacho com que expedistes a petiçaõ de vossos Discipulos : & estes saõ os fundamentos do que chamei replica ao vosso despacho. Naõ alleguei mais authoridade, que a força da razaõ, & a verdade das Escrituras ; porque não necessitãõ de outra no vosso Tribunal as heroicas finezas de hum tal imitador das vossas , que diante de vossos olhos , ainda he mais , do que o tem considerado os nossos discursos. Mas se a justiça humana da a cada hum o que he seu : *Constans, &* Justin. de Just. & Jure. *perpetua voluntas jus suum cuique tribuendi.* & a vossa Divina justiça peza a remuneraçãõ de cada hum pelo valor de suas obras: *Reddet unicuique secundum opera ejus.* a Bento, Matth. 16. que fez mais, que deixar, porque deixou antes de ter, & se preservou para deixar: a Bento, que fez mais que seguir , porque chegou a emparelhar, & não deixou caminho por seguir : a Bento , que servio sem interessar ; & quando podia menos , servio tam desinteressado , como quando podia mais, he devido maior premio, que o prometido aos que só deixaraõ , & seguiraõ : he devida mayor gloria , que a de hum assento , posto que tam superior , para julgar : *Sedebitis judicantes.* E porque vos ouvimos dizer : *Quod ego facio , tu nescis modo : scies autem* Joan. 13 *postea :* venerando o sagrado de vossos altissimos segredos , esperamos ver nesse depois da eternidade : *Scies autem postea :* a coroa dos merecimentos de Bento , que neste

34
neste agora do mundo , não podemos comprehender :
Tu nescis modo. Bem cremos , Senhor , que merceço glo-
ria de tal esfera , que só poderemos ver igualada a medi-
da da sua grandeza , quando a admirarmos na immensi-
dade da vossa vista : *Ad quam nos perducatur Dominus Om-
nipotens. Amen.*

LAUS DEO.





L I C E N Ç A S .

Do Santo Officio.

P Ode-se tornar a imprimir o Sermaõ de que esta pe-
tição trata, & depois de impresso tornará para se
conferir, & dar licença que corra, & sem ella não cor-
rerá. Lisboa 18. de Outubro de 1697.

Castro. Foyos. Diniz. Moniz. Fr. Gonçalo do Crato.

Do Ordinario.

P Ode-se tornar a imprimir o Sermaõ de que esta pe-
tição faz menção, & depois de impresso tornará
para se lhe dar licença para correr, & sem ella não cor-
rerá. Lisboa 24. de Outubro de 1697.

Fr. P. **Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central**

Do Paço.

Q Ue se possa tornar a imprimir vistas as licenças
do Santo Officio, & Ordinario; & depois de im-
presso tornará à Mesa para se conferir, & taxar, & sem
isso não correrá. Lisboa 26. de Outubro de 1697.

Roxas. Marchão. Ribeyro. Pereira. Oliveira.

LICENÇAS

Do Santo Officio.

Para se imprimir e vender o tratado de que esta pe-
tição trata, e de outras de impetria torrada para se
conferir, e dar licença que corra, e sem ella não cor-
ra. Lisboa 15. de Outubro de 1697.

Castro. Luiz D. de Almeida. Fr. Caspary de Castro.



Biblioteca Central
Gêneros e Livros
Faculdade de Filosofia

Do Paço.

Para se imprimir e vender o tratado de que esta pe-
tição trata, e de outras de impetria torrada para se
conferir, e dar licença que corra, e sem ella não cor-
ra. Lisboa 15. de Outubro de 1697.

Real Alvará. Luiz D. de Almeida. Fr. Caspary de Castro.